

## A Grafologia e a psicologia

Muitas pessoas, quando ouvem falar da grafologia que estuda a personalidade, tendem a pensar: *de um ano para outro, mesmo de um dia para outro, a minha letra muda. Meu modo de escrever é variado. Cada vez escrevo de uma maneira diferente. Como pode a grafologia estudar a minha personalidade?*

É um fato que o aspecto do grafismo individual é consequência do estado atual do ânimo. Das variadas reações inconscientes surgem as mudanças no modo de desenhar as letras e percorrer a trajetória da linha que forma as letras.

É aí que está a beleza do estudo: acompanhar as variações e a evolução da personalidade, para identificá-la completamente! Da forma como ocorrem as oscilações e as mudanças, muito se conclui a respeito da energia, da constância, dos estados de ânimo e das convecções mais íntimas.

As variações na letra são dependentes fidedignos do que ocorre em função de temperamentos, educação e estado de cultura. A pesquisa confirma todas as conclusões a que pode chegar um grafólogo para auxiliar o trabalho dos psicólogos no conhecimento da personalidade de quem escreve.

O curso de grafologia percorre todas as etapas que levam a esse conhecimento pela escrita.

O que se pretende, neste livro, é apresentar as teorias que foram elaboradas pelos que observaram e estudaram os argumentos que formam a base sólida em que se apóia o estudo da grafologia.

A grafologia é um dos instrumentos precisos da investigação psicológica. Assim, é necessária a presença da psicologia e de seus conceitos nas conclusões que a grafologia procura alcançar.

Para satisfazer esta necessidade, os primeiros capítulos são apresentados extratos das teorias da psicologia da forma, da estrutura psíquica e da base psicanalítica formuladas por Freud, Jung, Perls e Klages, e Eric Berne.

Sobre a grafologia, após longa pesquisa que comprovou sua natureza estritamente científica, Alfred Binet, declarou: *"é o instrumento mais belo e precioso com que um psicólogo pode dispor"*.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Binet, Alfred . GRAFOLOGIA Y CIÊNCIA – O controle científico das revelações da escrita. Buenos Aires: Paidós, 1954. Tradução Bas A. Sosa

## Grafologia

### Considerações sobre a forma das manifestações e seus conteúdos

Desde o seu surgimento, a grafologia contém a idéia de sistema: Michon, seu fundador, escreveu o título de seu primeiro livro (1871): Sistema de Grafologia.

Ocorre que a idéia de sistema – dos tempos de Michon – foi ampliada e melhor caracterizada pela teoria de Bertalanffy, aperfeiçoando-a para significar que Sistema é, hoje, o conjunto de elementos independentes com influências mútuas: a alteração de um, ou a introdução de novo elemento no conjunto altera todos os demais, já presentes. A alteração de seus elementos ocorre pelas presenças de outros, de modo amplo e em quantidade indefinida.

Ao escrever uma letra, nós a desenhamos para representar o símbolo que a caracteriza. Por exemplo: uma letra "g": maiúscula ou minúscula, é, apenas, um "objeto", sem significado definido. É necessário que esteja dentro de um contexto para uma caracterização plena. Como parte de uma palavra, será influenciada tanto pela emoção decorrente do significado desta palavra, para quem escreve, como pela influência da letra que virá após o seu traçado, assim:

"g" solto, independente, é diferente, nos seus micro aspectos do "g" em "gr", ou em "gra" e sucessivamente! Faça a experiência, com caneta ou lápis, e examine os traços com uma lupa.

As letras se unem em sílabas e as sílabas em palavras: a letra será um "objeto", as palavras serão "imagens" talvez ainda incompletas. *"grafologia"* é uma imagem que, muitas vezes, carece de qualificação, de complementos de definição, mas é uma seqüência de objetos. A seqüência de "imagens" formará uma "idéia". Cada uma das partes desta cadeia provoca ou contém emoções diferentes, em intensidade e configuração: *a grafologia é uma ciência*. Como em um sistema lógico, a introdução de novo elemento altera o "comportamento" do conjunto.

Na página 01 do livro "ABC da grafologia" de Crèpieux-Jamin<sup>2</sup>, o mais importante teórico da grafologia francesa, há uma afirmação segundo a qual, de que um simples traço combinado, com qualquer outro entre os vinte e três que compõem o abecedário latino, produzirá uma quantidade de "oito bilhões, quinhentos e quarenta e nove milhões de variedades". A consideração desta verdade confirma a escrita como a representação sistêmica de um organismo que se auto-regula.

---

<sup>2</sup> CRÉPIEUX JAMIN, J. ABC de la graphologie, Paris, Presses Univeritaires, 1950, 2<sup>ème</sup> ed.

Dentro do organismo estão representadas as relações de troca da pessoa que escreve com o seu ambiente: amizade, amor, recusa, raiva, etc., resultado das mensagens que cada uma de suas partes transmite a todas as outras.

Mesmo em movimentos tão pequenos, e talvez tão precisos e tão limitados no espaço – um organismo – corpo e mente – apresenta soluções que se referem ao todo. É necessário ter a atenção em duas verdades:

"1 – um organismo não é independente do ambiente, e portanto carece de contato eficiente para permanecer vivo, e

2- O organismo sempre trabalha como um todo"

A manifestação visível no ambiente contém idéias e emoções - as idéias são frases: - englobam e são englobadas pelas emoções que vão estar presentes na forma dos objetos – as letras – que fazem variar as representações agrupadas nas palavras, que são as "imagens" por sua vez, provocadoras de emoções diferenciadas.

Klages, criador do "Nível de Forma", estabeleceu que situar a grafologia, neste contexto, significa admitir que "a escrita é produzida por um encadeamento de movimentos de dedos, pulso, braço e antebraço a que podemos chamar de "movimento escritural", sendo evidente que este movimento gráfico deve participar, também, das características "personais" da escrita. A consequência é o estabelecimento do princípio: "*a escrita é o resultado concreto e permanente do movimento gráfico pessoal*" (KLAGES)<sup>3</sup>.

Ou seja, tudo o que ocorre no ato de escrever é função do estado geral do organismo – corpo, mente e emoção -. Por isto é necessário e indispensável admitir a verdade total presente no ato de escrever, para que se possa atingir um método cuidadosamente elaborado que permita distinguir os traços característicos de cada escrita e identificá-los o mais exatamente possível. Este método por sua vez, requer a descrição da escrita geral <sup>4</sup>.

Ocorre uma permanente troca de estímulos e reações que pode ajudar a explicar como, por exemplo a noção de orientação espacial e sua direcionalidade são manifestadas nos micro movimentos que compõem a escrita.

A conclusão a que se pode chegar é que a escrita é uma revelação global e integrada do que ocorre na mente e no físico de quem escreve. O movimento expressivo visível na escrita decorre do conjunto das experiências vivenciadas por quem escreve e se identifica em uma interação entre impulso e resistência interna, que são de ordem evidentemente psíquica, - de conteúdo anímico.

---

<sup>3</sup> KLAGES L. "Escritura Y Carater"- Manual de técnica Grafológica. Tradução. Blas A.Sosa, Buenos Aires, Paidós, 23ª Ed. Cap. I – Pag.13

<sup>3</sup> PERLS, Frederick S. Gestalt-terapia aplicada Trad. Schlesinger, G. SP: Summus editorial, 1976

<sup>4</sup> KLAGES L. " Escritura Y Carater"- Manual de técnica Grafológica. Trad. Blas A.Sosa, Buenos Aires, Paidós, 23ª Ed. Cap. I – Pag.14

Perls ensina que o desejo de mudança tem base e justificativa no fenômeno da insatisfação<sup>5</sup>. No meu entender, esta afirmação admite pensar na extensão dos micro movimentos executados na escrita..É lógico concluir, parece-me, que ao longo de um movimento o equilíbrio emocional de quem escreve vai substituindo gradativamente a insatisfação que leva o escritor a preencher uma extensão qualquer no traço de uma letra. Ao alcançar o ponto de satisfação, a ponta impressora inicia outro desafio motivado pela necessidade (não satisfeita) de continuar o trabalho de traçar os símbolos das letras.

Quem escreve tem toda a extensão disponível na sua folha de papel para ocupar, mas interrompe as subidas, as descidas, os movimentos em adução ou abdução: porque?

Penso que, ao alcançar a extensão que representa o desejo (insatisfeito), a pessoa procura outra ação que o leve ao equilíbrio.

Um equilíbrio interrompe o movimento e sinaliza o fim de um estímulo ou interpõe uma censura: dali para frente cria-se outro movimento, gerado na insatisfação ou desejo de continuar, dirige-se para outro ponto de equilíbrio (ou censura) e assim por diante.

O desenvolvimento desta linha de pensamento leva a deduzir que os movimentos devem apresentar uma regularidade e uma proporção compatíveis com a estrutura mental e anímica de quem escreve, equilibrando as reações com seus estímulos. Klages estabeleceu como princípio que *"a escrita é o resultado concreto e permanente do movimento gráfico pessoal"*.

### **Regularidade e Proporção**

Klages baseou-se na consideração do modelo da escrita latina. Neste modelo a letra é dividida em três partes, segundo o qual se distinguem: as letras curtas (o "i"), as letras médias (o "l") e as letras longas (o "f").

Se considerarmos a altura da letra curta – minúscula – como modelo de medida, teremos as letras "longas" com a extensão total de entre 5 a 7 vezes e as letras "médias" terão uma dimensão de 3 a 4 vezes.

Observo que, na divisão das letras, a altura da letra modelo adotada por Klages, corresponde à altura do que identificamos como "corpo da letra", ou oval, na zona média, situada entre a parte alta e a parte baixa.

Se considerarmos que as letras ocupam espaço acima e abaixo da linha base, a letra média "d" tem uma medida superior e a letra "g" tem uma medida inferior.

É preciso não confundir letras "curtas" com "minúsculas" e nem letras "grandes" com "maiúsculas".

---

<sup>5</sup> PERLS, Frederick S. Gestalt-terapia aplicada Trad. Schlesinger, G. SP: Summus editorial, 1976

Klages observou igualmente que os elementos dirigidos para baixo, no movimento de flexão, a que chamamos "plenos", sejam os elementos fundamentais ou partes principais da escrita e os traços feitos para cima a que chamamos de "perfis" são os elementos secundários.

Um fenômeno que testemunha esta afirmação é a falta freqüente do traço "para cima" que ocorre com menor freqüência ou raramente com o traço "para baixo".

Pode ser feita a experiência de escrever uma palavra usando somente os traços "plenos" Ela continuará a ser legível. Se o fizer somente com os traços para cima "perfis" a palavra se mostra quase ilegível.

A ligação dos elementos verticais, por cima, é feita ou por um arco superior, ou com guirlandas na ligação inferior. Além disso, os traços podem estar traçados na vertical ou serem inclinados.

No sentido da largura da letra, a parte inicial tem uma extensão equivalente à metade da medida vertical da letra curta, ocorrendo uma extensão após a letra, que é sua zona final.

A escrita é um ato que representa o equilíbrio de quem escreve.

Para que ocorra o equilíbrio aos movimentos para cima deverão corresponder os movimentos para baixo e, de igual forma para a direita e para a esquerda.

Assim a escrita é completa e representa um indivíduo completo.

Quando ocorre um movimento menor que o necessário para o equilíbrio, em qualquer direção, a escrita sinaliza um aumento de apelo ou estímulo em direção antagônica ou oposta.

Segundo Klages, no sentido da largura, considerados o traço inicial da letra e o seu traço final, a medida deve ser igual à extensão dos traços plenos, ou seja, comparável a duas vezes a altura de sua letra pequena.

- Caso a medida horizontal seja maior que duas vezes a altura da mesma letra, considerá-la escrita "larga", e, se for ainda menor, escrita "estreita".

Estas poucas noções fundamentais são suficientes para descrever características grafológicas quanto à altura:

altura normal (média); alta, baixa

largura normal (média); larga, apertada.<sup>6</sup>

São suficientes, ainda, para identificar se são inclinadas, reversas ou verticais.

Klages lembra que *"nenhum traço isolado de uma escrita se repete com exatidão matemática"*.

- A característica de todo fenômeno vital é opor-se à regra.

A variação das medidas e da inclinação deve ser considerada natural e decorrente dos estados de excitação e repouso, cansaço físico ou plenitude vital, etc.

Segundo Klages *"toda atenção dirigida para a escrita diminui a naturalidade e bloqueia a ação dos impulsos e pulsões espontâneos, somente nos quais a individualidade do escrito se expressa em toda sua originalidade"*.<sup>7</sup>

Qualquer que seja uma atividade é sempre necessário um esforço de vontade mais intenso do que o esforço requerido para manter o seu curso de ação, durante o qual as variações ocorrem na medida em que a atenção de quem escreve se transfere do ato de escrever para o conteúdo da sua idéia. Construir e desenvolver a idéia absorve, aos poucos, mais atenção que o controle do gesto de escrever: *"a facilidade da transformação das idéias em movimentos gráficos"*, cresce mais ou menos em proporção com a extensão da escrita.

Este pensamento explica o que ocorre quando se deseja produzir uma letra particularmente vistosa, firme e cuidada o exercício da vontade bloqueia os impulsos naturais e, nisto, retira da escrita o que lhe é natural e espontâneo. Depois de alguma linhas podem aparecer pequenas deformações que são resultado do consumo de energia: perda da linha base horizontal, falta de letras ou de traços finais, desligamento e decréscimo da pressão nos perfis ( traços para cima) e outros menos evidentes.

Quando a escrita é natural, não há esforço para manter a qualidade e a potência que o autor exige de si em sua escrita, os sinais de perda tendem a não ocorrer, pois é menor o esforço para manter a regularidade do grafismo. Aqui é importante lembrar o conceito de regularidade: ela será tanto *maior* quanto *menor* for o jogo de deformações e variações.

Para qualificar uma escrita de *regular* devemos observar que as variações e oscilações das medidas identificadas devem ser menores: extensão das letras, altura das letras, regularidade na linha base, colocação de pontos e sinais gráficos, etc. A inclinação dos perfis e traços fundamentais é um sinal importante.

É verdade evidente que, no grau da regularidade involuntária se representa o correspondente domínio da vontade: maior regularidade, maior força de vontade. Há três fatores distintos: *a energia, o talento volitivo e o predomínio da vontade*.

- A *energia* é o componente físico-fisiológico ativo;

---

<sup>6</sup> Klages, L. "Escritura y Carater" pág. 22

<sup>7</sup> idem, pagina 21

- O *talento volitivo* é o regulador da qualidade na ação.

O *predomínio da vontade* é o fator necessário para a realização completa da ação, com a mobilização da *energia* disponível compatível com a qualidade desejada pelo *talento*.

O termo sentimento, no uso mais corrente, contém tanto as emoções mais fracas como as mais fortes, prescindindo da sua vivência e acentua o seu tom passivo.

A respeito diz Klages<sup>8</sup> - "De tal modo sentir e querer se opõem, e a vontade se realiza na medida em que domina os *sentimentos*. É nestes que se manifesta a "*natureza*", na vontade se revela o ESPÍRITO que, sem dúvida revela, no homem, sua "*segunda natureza*" (...)"

"A linguagem corrente possui numerosas palavras para designar as diversas classes, como também, os diversos graus da debilidade volitiva, por exemplo: - falta de método, falta de finalidade, desorientação, influenciabilidade, versatilidade, inseqüência, irresolução, vacilação, falta de energia, inconstância, veleidade, inconsistência. Cada uma destas qualidades pode ser expressa, entre outros traços, por uma grande irregularidade da escrita".

Onde predomina o sentimento por debilidade da vontade, entretanto, pode, também, predominar pela *força dos impulsos primitivos*. Neste caso, expressam-se qualidades como: paixão, impulsividade, violência dos sentimentos, paixão doentia, arrebatção não raras vezes unidas pela fantasia e pela força da imaginação

Ocorre, também, a variação do domínio e do controle que a vontade exerce sobre as manifestações do sentimento, que são as "emoções".

A expressão da vontade está na intensidade da energia disponível e utilizada por uma pessoa para impedir a manifestação livre e natural das emoções. Klages compara a energia da vontade com a intensidade da emoção.

Regular, por exemplo, é a escrita de um autor de mentalidade pequena e insípida que, sem estar perturbado por seus desejos não vai além do mero cumprir maquinalmente a sua tarefa cotidiana; e, por outro lado, um autor enérgico e de espírito forte que refreia e domina seus sentimentos intensos e profundos com vontade mais poderosa. A escrita irregular pode ser a de um aventureiro instável carente de firmeza de caráter ou, por outro lado, ser apresentada por um espírito vivo, brilhante e apaixonado cujos sentimentos impetuosos dominam uma vontade também grande.

Considerar uma escrita somente quanto ao grau de regularidade, é absolutamente impossível saber a qual dos dois grupos ela pertence.

---

<sup>8</sup> Klages, página 27

Klages indica como exageros a monotonia da forma aliada à fraqueza identificável na falta e cor, de pressão, na inclinação sempre igual, nas ligações invariáveis da letra lenta, pouco vibrante, como expressão da frieza dos sentimentos.

No predomínio da força, da cor, da profundidade do traço, encontramos o predomínio da vontade que impede a vibração dos sentimentos.

O excesso de movimentos com muitos sinais de irregularidade mostra o predomínio dos sentimentos sobre a força de vontade.

O predomínio da vontade mostra a regularidade, mas não impede a presença do sentimento sempre presente nas escritas com pressão, cor, profundidade, inclinação e rapidez do traçado. Há sempre a presença de algum indício de movimento, mesmo na regularidade observada nas dimensões constantes, de aspecto controlado pelo autor.

Para distinguir um grupo do outro, damos a estes dois grupos o sentido positivo (+) e o sentido negativo (-).

O que se pesquisa como orientação é a prevalência de um dos elementos identificados, que rompe a harmonia do conjunto ou denuncia a falta (escrita monótona, em movimento, etc.).

<u>Regularidade</u>		<u>Quadro I</u>	<u>Irregularidade</u>	
Predomínio da vontade			Predomínio do sentimento	
+	-		+	-
Força da vontade	Frieza do sentimento		Força do sentimento	Debilidade da vontade

Para distinguir os significados opostos, devemos considerar outro sinal da escrita.

### I – 3 Proporção e significado

A regularidade pode ser definida exatamente - *como uma grandeza da amplitude das variações*; a grande proporção, entretanto deve ser "*sentida*".

Uma proporção elevada supõe duas qualidades: - uma distribuição rítmica das pulsões motrizes da escrita e o equilíbrio das formas produzidas; um baixo grau de proporção supõe um ritmo de distribuição defeituoso e desequilíbrio das formas.

#### Proporção elevada

- \* distribuição rítmica
- \* equilíbrio das formas

#### Baixa proporção

- \* distribuição rítmica defeituosa
- \* desequilíbrio das formas

Nem sempre é possível distinguir os dois fatores, mas com freqüência um dos dois é mais evidente que o outro. Damos o valor principal nos graus de perturbabilidade da proporção, ou seja, colocamos em oposição:

\* Escrita de proporção muito pouco perturbada

\* Escrita de proporção muito perturbada.

O sentimento e a vontade se opõem: por isto pode ocorrer uma opinião errônea de que o sentimento seja algo puramente "*subjetivo*", e, em conseqüência, (relativamente impreciso ou anódino, ou seja, insignificante e sem importância). Esta idéia pode ser refutada ao considerar os sentimentos que se inflamam ante o conteúdo intuitivo de impressões exteriores.

Os sentimentos são: o desejo, a esperança, a tensão, a tristeza, o temor; mas, também, há sentimentos que nos permitem falar da beleza de uma estátua *de feiúra da deformação física, da sublimidade de um pôr do sol (poente)*. Se não temos nenhum sentimento em presença da estátua, da deformidade, da sublimidade do poente, não estamos em condição de nos referirmos ao caráter da beleza, da feiúra ou da sublimidade. Assim, só trataremos destes sentimentos que chamamos de "sentimentos objetivos".

É certo que ante a beleza experimentamos um "estado anímico" diferente daquele que sentimos ao apreciar a sublimidade e também a feiúra. E este estado anímico está sob a influência da apreciação ou consideração dos sentimentos internos do momento: o desânimo, por exemplo, poderá motivar menor capacidade para apreciar a beleza, etc. Em conseqüência, existem tantos juízos de valor "objetivos" como juízos de fato "objetivos".

De Klages, temos a seguinte orientação:<sup>9</sup>

Se, para avaliar a regularidade recorreremos à amplitude das variações dos elementos gráficos e, em particular, do ângulo de inclinação, para apreciar a proporção contamos, em primeiro lugar, com a distribuição das massas gráficas que, por si mesmo, já é uma indicação para a decisão.

Este conceito de distribuição da escrita poderá ser convenientemente empregado quando esclarecemos o que se segue: - A escrita consiste em um conjunto de traços que se quebram, às vezes formando ângulos ou se ligam com curvas, ou ainda, formam laços. A curva da letra "c" minúscula dá a impressão imediata de que está em relação mais íntima com a superfície ao redor, que os três traços da iniciais da letra "i" minúscula com as porções de superfície que se encontram entre eles; os laços completamente fechados de um "g" ou um "h" estão em relação mais íntima, entretanto, com sua superfície interior que uma curva aberta de um "g" com sua respectiva superfície. Veremos que certas diferenças

---

<sup>9</sup> Klages, pag. 35

na execução das curvas e laços constituem a base da diferenciação entre os tipos de escrita linear ou pobre e a estendida na superfície ou rica.

Por enquanto, esta indicação nos mostra que as letras isoladas, ainda que sejam compostas somente com linhas, representam superfícies mais ou menos fechadas e que seu aspecto ótico não ocupa espaço somente por meio de sua extensão e da direção de suas diversas partes, mas também pela superfície envolvida. Além disso, enquanto cada palavra isolada fica separada entre as que estão ao seu lado, acima ou abaixo, mais que as letras no interior das palavras, a unidade da palavra aparece como uma superfície fechada sobre os espaços claros que a rodeiam; segue-se que a superfície gráfica oferece uma certa proporção entre o corpo das palavras e o espaço que recortam como fundo, dando a impressão ótica de equilíbrio ou de conflito. O primeiro se refere, entre outras coisas, à proporção (inconsciente) e, com ela, também ao ritmo de distribuição (inconsciente), o segundo alude a uma falta de proporção (inconsciente) do movimento produzido. Considerando estes espaços claros, chega-se mais rapidamente a perceber a distribuição das massas escritas."

A identificação destas características, em uma escrita, é facilitada quando examinamos a página colocada em posição transversal e depois na posição de cabeça para baixo, sucessivamente, procurando os espaços deixados em branco e os comparando em cada linha.

Um dos elementos mais rapidamente identificáveis é o alinhamento: observar os intervalos entre as linhas e o seu formato.

Ao fazer isto, identificamos o segundo elemento de importância na avaliação: a completa falta de equilíbrio das formas. As interferências são observáveis nos prolongamentos e inflamentos anormais das pernas ou na extensão das hastes. Uma simples reflexão nos permitirá compreender como uma perturbação como esta pode afetar a proporção.

Será um bom exercício imaginar se um prolongamento das linhas além das margens resultaria em entrecruzamento.

É fácil imaginar que quando as letras têm elevações crescentes e variadas, a dificuldade para manter a distribuição rítmica aumenta – podemos, então, deduzir como princípio, que *"quando as características secundárias (alturas e extensões) são semelhantes, o ritmo de distribuição da escrita diminui na proporção do acréscimo da diferença nos comprimentos"*.

Para reconhecer o ritmo de distribuição da escrita, em geral, é suficiente investigar se a *irregularidade* própria da distribuição rítmica é, por si mesma, indicativa do ritmo ou se este está faltando.

Para efeito de nomenclatura, usa-se a expressão "*variação periódica*" para indicar a irregularidade rítmica, e a expressão "*variação não periódica*" para a irregularidade sem o ritmo.

A observação é feita comparando as alturas dos traços plenos, nas mesmas palavras, na zona média, dentro das letras: verifique se são constantemente iguais, ou se sugerem uma "regra" de alteração constante (*periódica*) ou não constante (*não periódica*)

Com exercícios de percepção intuitiva, podemos admitir que a natureza é essencialmente rítmica e que os movimentos humanos devem, também, ser tanto mais ritmados quanto mais evidente for o seu estado natural. A lembrança de todos os hábitos, desde o mais primitivo – nas danças tribais, por exemplo, e na movimentação individual ou coletiva, a falta de ritmo traz consigo a identificação da desordem. A excitação provoca alterações e estas identificam o seu estado e sua intensidade.

Podemos ter como base os pontos de referência:

*\* a proporção na escrita corresponde ao grau de redução da emotividade;*

*\* a falta de proporção corresponde ao grau de emotividade individual.*

Podemos reconhecer, agora, mais claramente a razão de ser da diferença relativa das intensidades dos sentimentos, de um lado e a excitabilidade por outro,

A noção de intensidade do sentimento está em comparação com a ação do sentimento em contraposição com a ação da vontade e, em troca, a noção de excitabilidade surge da comparação do sentimento com seu estímulo<sup>10</sup>.

Há relações mútuas entre sentir e querer, assim como as há entre o sentimento e seu estímulo – espera-se que haja, para um certo sentimento, um grau de vivacidade na resposta, para que o sentimento seja reconhecido quando o seu estímulo não o seja. Se o predomínio de sentimento repousa ora sobre a intensidade do impulso, ora sobre a debilidade da vontade, a grande excitabilidade dos sentimentos, ao contrário, às vezes surge da capacidade de se perturbar ou, às vezes da receptividade; se o predomínio da vontade nasce, ora da força da vontade ora da debilidade dos impulsos, a excitabilidade dos sentimentos deriva, em troca, ora da equanimidade, ora da apatia. Perturbabilidade e receptividade são, evidentemente aptas para levantar o estado de alerta do Espírito, que é a condição prévia da alteração do humor em geral; equanimidade e apatia, pelo contrário, são favoráveis à "falta de vivacidade"

Enfim, a fácil excitabilidade dos sentimentos para abafar o predomínio da vontade, a lentidão da excitação o favorece. Temos, pois, deste fato, que a escrita desproporcionada é, com freqüência, irregular e que a escrita proporcionada é, ao mesmo tempo, regular.

---

<sup>10</sup> Klages, op cit. pagina 41

A proporção e a regularidade têm valores interpretativos diferentes, embora possam coincidir; assim, também a diferença entre a excitabilidade do sentimento e sua intensidade em relação à vontade.

Da mesma forma, que para a proporção, é válido que a aparente unidade de significado resulte, realmente, em dualidade. Um desenvolvimento do movimento gráfico sem perturbações, é, tanto um sinal de calma como pode o ser de emotividade reduzida ou ausente, e uma escrita perturbada poderá significar tanto sentimentos apurados – finos – como perturbabilidade psíquica.

#### Quadro II

Proporção	Falta	de
proporção		
<i>Pouca emotividade</i>		<i>Muita emotividade</i>
+	-	+
-		
Equanimidade	Obtusidade	
Abertura de ânimo	Perturbabilidade	

Até este ponto, vimos que Klages nos ensina:

- \* a vontade e o sentimento se contrapõem, e como identificar cada uma destes fatores;
- \* a vontade exerce seu poder de domínio mantendo estável a escrita, e diminuindo a variação das formas na ocupação de espaços escritos;
- \* o sentimento se manifesta fazendo surgir as irregularidades e o movimento livre na escrita.

Entretanto, a consideração dos estados anímicos e as atitudes resultantes nos orienta para a necessidade de conhecer as forças psíquicas e respectivas características.

A inovação de Klages possibilita a interpretação múltipla das características psicológicas a que Vels denomina "Paralelismos Psicológicos" da identificação dos sinais levantados pela grafologia.

Esta abertura, sob um novo horizonte para a consideração dos resultados, possibilitou reconhecer a intensidade e as identificar variações individuais em níveis primários, em que a vontade e o desejo não atuam.

Antes, a base do sistema estabelecido por Michon foi a relação biunívoca : a cada característica corresponderia um sinal. Esta relação foi afetada pelos estudos de Klages e de Crépieux Jamin, em suas "Resultantes".

Klages considerou a combinação variada de conteúdos de energia psíquica gerados pelo confronto da vontade com os sentimentos. Crépieux considerou a combinação de sinais em âmbitos diversos.